

Operador: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da **ENAUTA**, para discussão dos resultados referentes ao **terceiro trimestre de 2020**.

Estão presentes hoje conosco o **Sr. Décio Oddone, Diretor Presidente**, a **Sra. Paula Costa Côrte-Real, Diretora Financeira e de Relações com Investidores**, o **Sr. Danilo Oliveira, Diretor de Produção** e o **Sr. José Milton Mendes, Superintendente de Exploração**.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando instruções adicionais serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da **ENAUTA**, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da **ENAUTA** e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra para a **Diretora Financeira e de Relações com Investidores** da Companhia a **Sra. Paula Costa Côrte-Real**, que dará início à apresentação.

Por favor, **Sra. Paula**, pode prosseguir.

Paula Costa Côrte-Real: Bom dia a todos e muito obrigado por estarem conosco nesta teleconferência para discutirmos os resultados do terceiro trimestre de 2020, um trimestre de importantes mudanças para a Enauta.

Vamos começar no slide 2, com os destaques do período. A Enauta segue com posição de caixa bastante sólida de R\$1,7 bilhão. Somados aos recebíveis de curto prazo relativos às transações de M&A e líquido dos compromissos de Capex já assumidos, totalizam, ainda assim, mais de R\$2 bilhões.

Do ponto de vista operacional, tivemos um trimestre bastante desafiador com a redução na produção do Campo de Atlanta. Já no Campo de Manati, observamos um incremento na produção como resultado do aumento da demanda de gás.

Começando por Atlanta, questões operacionais com o FPSO continuam impactando a operação do campo. Por essa razão, revisamos a projeção de produção média estimada para esse campo que passou para 20 mil barris por dia em 2020 e 16 mil barris por dia em 2021, podendo variar até 10% para mais ou para menos.

Vale destacar que o óleo de Atlanta, com baixo teor de enxofre, segue bastante demandado e o desconto médio em relação ao Brent nesse trimestre foi inferior a US\$5 por barril, incluindo custos logísticos.

Em Manati, a produção mais do que dobrou em comparação com o segundo trimestre, embora a depleção natural do campo tenha levado a uma redução na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Para 2020, mantivemos nossas estimativas de compensação financeira de Manati equivalente a uma produção média de 2,3 milhões de metros cúbicos por dia.

Como já divulgado, em agosto decidimos vender nossa participação de 45% nesse ativo para a Gas Bridge por R\$560 milhões com a possibilidade de aumento deste valor a depender de condições regulatórias. A transação ainda está sujeita a condições precedentes e esperamos que a mesma seja concluída até o final de 2021.

Mais recentemente, como evento subsequente ao terceiro trimestre, recebemos a notificação de saída do nosso parceiro, Barra Energia, do Campo de Atlanta, assunto que vamos discutir mais à frente.

Com tudo isso, aliado a uma postergação da perfuração do primeiro poço de Sergipe-Alagoas para a segunda metade de 2021, tivemos uma redução nos valores projetados de Capex para os anos de 2020-2021 de cerca de 25%.

O slide 3 mostra o desempenho de nossos ativos em produção, Manati e Atlanta. Atlanta teve uma produção média de 14 mil barris de óleo por dia no terceiro trimestre de 2020, queda de 37% em relação ao ano anterior, causada pelos problemas operacionais no FPSO.

No segundo trimestre de 2020, já havíamos comentado sobre os problemas relacionados à questão da água. Em setembro, solucionamos o tratamento da água de descarte, mas, em seguida, os aquecedores de óleo apresentaram algumas falhas em função da corrosão, o que nos levou a reduzir a produção novamente para reparo.

Atualmente, o campo segue operando apenas com um poço e prevemos o retorno do segundo poço ainda nesse mês de novembro. O terceiro poço só deve voltar a operar no início do próximo ano.

A Altera está trabalhando para reparar a unidade de forma a adequá-la às explicações contratadas. Enquanto isso, os custos de afretamento e O&M da unidade são reduzidos, refletindo a disponibilidade do FPSO. Contudo, a redução do custo é bem menor do que a perda de receita observada pela Enauta em função da menor produção.

Em Manati, voltamos a ter um trimestre completo com o campo produzindo e, no mês de setembro, já observamos uma demanda equivalente à capacidade de produção do campo, contribuindo para que os números do terceiro trimestre fossem 146% superiores àqueles observados no trimestre anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2020, a depleção natural do campo leva a uma redução na produção média do período.

No próximo slide, slide 4, vocês podem ver um resumo dos nossos resultados do trimestre quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Nesse trimestre, apesar da redução na produção por problemas operacionais combinada a uma queda de 28% no preço médio de venda do óleo do Campo de Atlanta na comparação anual, tivemos um lucro operacional de 17,5% superior. Isso reflete os impactos positivos do *hedge* e o controle dos custos operacionais.

O lucro teve queda de 6% devido, principalmente, ao menor resultado financeiro no trimestre. O Ebitdax foi 18% menor, impactado por maiores despesas administrativas e outras despesas operacionais, ainda assim mantendo uma margem Ebitdax de 69%.

Como vocês podem ver, a participação dos ativos produtores na composição da receita variou muito ao longo dos últimos 12 meses em função dos diversos acontecimentos registrados em cada período. Nesse trimestre, Atlanta representou 63% da nossa receita e Manati 37%.

Vamos agora para o slide 5, onde apresentamos o nosso caixa e endividamento. Encerramos o terceiro trimestre com um saldo de caixa de R\$1,7 bilhão, nossa dívida, de R\$224 milhões, é 100% denominada em reais e com a maior parte de seus vencimentos no longo prazo. Nossa relação dívida líquida/Ebitdax segue negativa em 1,7 vezes.

Temos recebíveis de curto prazo de US\$144 milhões referentes à venda do bloco BM-S-8 para a Equinor, aguardando a definição da unitização, e recebíveis de Manati de R\$560 milhões, em que, em se concretizando a transação de venda, receberemos até o final de 2021.

Em relação ao Capex, vamos encerrar o ano tendo investido US\$27 milhões, dos quais US\$12 milhões previstos para o quarto trimestre, e estimamos para 2021 US\$55 milhões incluindo o quarto poço de Atlanta e a perfuração do primeiro poço em Sergipe-Alagoas. Ou seja, esses números nos mantêm em uma situação de liquidez

bastante confortável para buscarmos novas oportunidades de ampliação do nosso portfólio de ativos.

No slide 6, temos as informações sobre o *hedge* contratado para a produção do óleo de Atlanta. Nos últimos meses, quando a cotação retornou para a faixa de US\$40, decidimos comprar mais opções de venda, protegendo uma parcela maior da nossa produção. O *hedge* atual corresponde a 47% da produção esperada para a companhia no quarto trimestre de 2020 e primeiro trimestre de 2021.

Foram contratados 530 mil barris no quarto trimestre de 2020 com *strike* médio de US\$44 por barril. Vale destacar que, nesse terceiro trimestre, o impacto líquido do *hedge* na nossa receita foi da ordem de R\$13 milhões, valor que foi reconhecido na linha de receita operacional.

Considerando o *hedge*, a expectativa de *breakeven* para a geração de caixa operacional de Atlanta no quarto trimestre de 2020 reduzirá de US\$31 por barril para US\$13 por barril. No primeiro trimestre do próximo ano, os efeitos das operações de *hedge* já contratadas reduzem a expectativa de *breakeven* para a geração de caixa operacional de US\$28 por barril para US\$20,8 por barril.

No slide 7 vamos discutir em mais detalhe o Campo de Atlanta. Como mencionei, enfrentamos problemas operacionais no FPSO desde junho em função de questões envolvendo a separação de água, o que nos obrigou a reduzir a produção para diagnóstico e reparo. A volatilidade na produção tem impacto direto no *lifting cost*. Mesmo com reduções no custo de afretamento, o *lifting cost* guarda relação direta com a quantidade de barris produzidos no período, levando a um incremento de 43,5% nesse indicador.

2020 foi o ano de repensarmos o desenho do Sistema Definitivo do Campo de Atlanta. Já no final do primeiro trimestre, antes de iniciarmos as tomadas de preço e contratações para esse projeto, a pandemia e a drástica redução do preço do óleo nos forçaram a revisar nossos planos, buscando opções que sejam mais rentáveis e resilientes à nova realidade de preço de petróleo.

A boa notícia é que não foram assumidos compromissos adicionais com o projeto definitivo até o momento, nos dando a flexibilidade necessária para tomar a decisão que for mais adequada para a Companhia.

A análise dos diferentes cenários para o desenvolvimento de Atlanta foi acelerada no início deste mês com a decisão da Barra Energia de sair do projeto. Nossa prioridade absoluta nesse momento é decidir se absorvemos a participação da Barra e seguimos com o projeto ou se caminhamos para um abandono conjunto.

Acho importante lembrar a todos que a decisão de abandono conjunto, se tomada, não ocorreria de imediato. O Sistema de Produção Antecipado continua operando

enquanto for economicamente viável, e o abandono definitivo somente ocorreria após a conclusão de todos os trâmites necessários junto aos órgãos competentes.

No slide 8, destacamos os nossos ativos exploratórios localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas. O consórcio planeja perfurar o poço pioneiro no segundo semestre de 2021. A ExxonMobil, que é a operadora, protocolou o EIA/RIMA junto ao IBAMA no trimestre passado. Foi concluído o processamento dos dados sísmicos finais. O Capex previsto para essa perfuração é da ordem de US\$15 milhões.

Vou passar agora a palavra para o Décio, que vai trazer um pouco da visão estratégica da companhia nesse nosso momento de transformação.

Décio Oddone: Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui nessa primeira divulgação de resultados junto com a Paula, Danilo e o Mendes.

E, como a Paula falou, a Enauta vive um momento interessante: a companhia, nos últimos tempos, lá atrás, 3 anos atrás, fez a venda de Carcará, a gente ainda tem alguns recebíveis aí para entrar, e, mais recentemente, Manati. Isso é fruto da avaliação de que essas transações eram boas para a companhia.

Mas, ao mesmo tempo que a gente vendeu 2 ativos importantes, nós ficamos com a possibilidade e a oportunidade de visitar o portfólio da companhia e recompor esse portfólio, e é isso que a gente está se dedicando agora, além de tratar da questão de Atlanta.

A companhia tem caixa, nós vamos usar esse caixa com responsabilidade, também nas campanhas exploratórias, mas com responsabilidade, nós precisamos recompor o portfólio da companhia. O que nós estamos vendo no mundo é uma aceleração da transição energética, uma mudança de portfólio por parte de grandes companhias, que estão acelerando venda de ativos, e isso abre oportunidades para empresas como a Enauta, que podem adquirir ativos que estão sendo colocados no mercado.

Então, esse é um movimento que está acontecendo no Brasil também, aqui tardiamente, esse processo de venda de ativos de campos que já tenham produção começou há muito tempo atrás em outros parceiros e países com produção há mais tempo, tipo Mar do Norte, Golfo do México, e aqui a gente está num processo inicial de transferência de ativos. Então, a gente vê oportunidades e a Enauta vai perseguir as oportunidades porque está estruturada, tem um corpo técnico conhecido, competente, em condição de, ao adquirir um ativo, quando adquirir um ativo, poder gerar valor para os acionistas.

Então, nós vamos ser responsáveis na alocação de capital, sempre buscando geração de valor, nossas metas não são volumétricas, são de rentabilidade e geração de valor.

Então, com isso eu concluo aqui a nossa apresentação e peço aí ao operador que abre para perguntas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem *1. Para retirar a pergunta da lista, digitem *2.

A nossa primeira pergunta vem de Luiz Carvalho, da UBS BB.

Luiz Carvalho: Olá, Décio, Paula, tudo bem? Obrigado por pegar a pergunta.

Eu tenho 3 *follow-ups* com vocês. Primeira, o Décio colocou agora, vocês têm aproximadamente – acho que até olhando a apresentação e usando o câmbio de hoje –, como recebíveis, vocês teriam quase 3 bi de caixa, né, assumindo, obviamente, uma unitização lá de Carcará e recebível lá de Manati.

Eu queria entender qual é a cabeça da companhia, acho que o Décio já falou um pouco de visão de portfólio, mas se existe alguma possibilidade de em algum momento considerarem o pagamento de dividendo extraordinário.

E nessa pergunta, Décio, se você puder, você acabou de mencionar a parte de transição energética, seria imaginável, por exemplo, entender que a Enauta poderia olhar para outros setores que não só a exploração e produção? Por exemplo, alguma coisa relacionada a gás, alguma coisa relacionada talvez, não sei, à geração térmica, alguma coisa nesse sentido ou, de fato, essa revisão de portfólio é estritamente, vamos dizer assim, ligado à parte de petróleo e gás?

E a segunda pergunta é em relação à Atlanta. Na apresentação, vocês mencionam um *breakeven* próximo dia US\$30 e entendo que vocês fizeram obviamente algumas projeções, por exemplo, a Paula mencionou o poço voltando em 2021. Eu queria entender como é que está a cabeça de vocês agora para a definição em relação ao campo e quando eventualmente a gente pode esperar algum tipo de definição?

E se vocês pudessem dar um pouquinho também de detalhe sobre a estratégia de *hedge*. Obrigado.

Décio Oddone: Boa tarde, Luiz, é sempre um prazer falar contigo. Vamos lá, por partes. Estratégia, num primeiro momento, a nossa ideia é recompor o portfólio da companhia voltado à produção de petróleo e gás. Hoje a gente já tem um portfólio exploratório, então nós estamos aqui avaliando aquisição na área de petróleo e gás, que pode ter alguma relação com o setor de gás se essa aquisição envolver

produção de gás natural. A gente não tem nenhum alvo avançado ainda. Estamos estudando, essas coisas não acontecem muito rapidamente.

Então, o nosso primeiro objetivo no curto prazo é essa recomposição, e, mais à frente, depois quando nós tivermos já um novo portfólio – o objetivo é ter um portfólio mais diversificado –, a gente vai, sim, pensar no que fazer em relação à transição energética.

Qualquer companhia que queira perdurar nesse nosso negócio no futuro vai ter que, em algum momento, se dedicar a isso. A gente entende que o nosso momento agora é um momento de priorizar a recomposição do portfólio de produção de petróleo e gás para depois, mais à frente, quando tiver a situação mais equilibrada, a gente pensar mais à frente em relação à transição energética.

A questão de dividendos, a gente tem uma política de dividendos que é nosso objetivo cumprir, e dividendos adicionais demandam existência de caixa e de lucros acumulados. Então, o objetivo nosso agora, como eu já comentei, é recomposição do portfólio.

Em relação ao Campo de Atlanta, a gente já vinha – até antes da minha chegada, isso foi um processo que nós aceleramos – avaliando o projeto com o objetivo de considerar esse novo mundo que a gente está vivendo pós-pandemia, que é um mundo de petróleo mais baixo. Então, eles já estavam trabalhando para desenvolver um projeto mais robusto, resiliente, quer dizer, um projeto que tivesse um *breakeven* mais baixo, quando veio a decisão da Barra Energia de sair do projeto.

É importante a gente entender que as motivações da Barra não são necessariamente as mesmas motivações da Enauta, quer dizer, são atores um pouco diferentes. Enquanto nós somos uma companhia de exploração e produção, por trás da Barra tem investidores, que são fundos de *private equity*, então nem sempre as motivações são as mesmas.

Claramente, com um projeto mais robusto, um projeto resiliente, a preço de petróleo mais baixo, é o objetivo de todo mundo que está no negócio, mas há outros objetivos que podem ter motivado a decisão do nosso sócio – não vou entrar no mérito da decisão do sócio.

O que nós estamos fazendo agora é, a luz das nossas motivações, é avaliar o projeto, a gente tem até o dia 28 para, de acordo com o *joint operating agreement*, que é o acordo de operação que nós temos com a Barra Energia, responder se nós vamos fazer o abandono conjunto ou vamos permanecer com 100% do ativo a custo zero para nós, essa é regra que está estabelecida, e se a gente fizer isso, obviamente, nós vamos continuar na busca de um ou mais parceiros.

E isso nós só vamos fazer se o projeto for viável. Se o projeto for viável para nós, possivelmente será viável para outros também. Então, a gente acredita que se a gente continuar com Atlanta, a gente vai continuar com Atlanta num cenário em que a gente vai ter parceiros.

E a questão do *hedge*, eu passo para a Paula para ela te responder porque ela vai te responder melhor do que eu.

Paula Côrte-Real: Oi, Luiz, tudo bem? Bom, complementando aqui o Décio, com relação a parte do *breakeven* e do *hedge*, o *breakeven* de US\$30 ele é médio para 2021, então ele claramente começa num patamar mais baixo, com uma produção mais alta no início do ano e, à medida que a produção tem um declínio natural ao longo do ano, esse *breakeven* vai aumentando e ele, na média, fica em torno de US\$30.

Sobre a nossa política de *hedge*, o conceito da política em nada muda, independente do que aconteça com Atlanta. O que acontece é que a gente entenda um abandono do campo, no momento em que isso acontecer, a gente deixa de ter a exposição a *commodity* e aí não faz mais sentido comprar opção de venda do óleo.

Então, hoje, a gente tem *hedge* contratado até o segundo trimestre do próximo ano, até o segundo trimestre de 2021, a gente está mais protegido a ir para o quarto trimestre desse ano e primeiro trimestre do próximo ano, onde a gente entende que possa ter uma volatilidade maior no preço do petróleo em função do inverno no hemisfério norte e a segunda onda de COVID. Então, para o quarto trimestre, a gente tem mais ou menos 60% da produção *hedgiada* e para o primeiro trimestre do ano que vem em torno de 40% da produção *hedgiada*, e para o segundo trimestre do ano que vem é um percentual menor, mas a tendência é que essa decisão de Atlanta ela empate o volume que a gente precisa contratar de *hedge*, né, e não o sentido da política em si, não o *core* da política em si. Eu acho que isso permanece como está, à medida que a gente tenha exposição a *commodity*, a gente continuaria trabalhando com os mesmos instrumentos, que são as *puts*.

Uma outra coisa boa desse instrumento é que independente da nossa produção, ele nunca nos coloca numa posição especulativa, porque o que eu tenho é uma opção de venda a um determinado preço. Então, eu não tenho nenhum compromisso de pagamento adicional independente de ter produzido ou não, além do prêmio que a gente paga no início, quando a gente compra a opção. Então, em momento nenhum, independente da tomada de decisão que a gente tenha, ele coloca a gente numa posição especulativa com relação ao *hedge* já contratado.

Luiz Carvalho: Tá certo, obrigado. Se eu puder só fazer um *follow-up* na resposta do Décio em relação à Atlanta. Se vocês decidirem permanecer no campo, a Barra ela tem que, vamos dizer assim, compor com a parte dela do ponto de vista de desativação ou descomissionamento do campo por ela estar saindo agora ou a

partir do momento que você assumir o campo sozinho isso fica a cargo da responsabilidade somente da Enauta?

Décio Oddone: Luiz, o acordo de acionistas, né, o JOA da parceria de exploração e produção, ele determina a responsabilidade. Então, se nós sairmos junto com a Barra, nós assumimos as responsabilidades e os direitos todos naquele momento. Todos os direitos e deveres que estão estabelecidos no momento da saída eles são respeitados. Então, se a Barra sair e nós ficarmos, a gente assume responsabilidades a partir do momento em que a gente fica com 100%. As responsabilidades da Barra permanecem referentes aos 50% que ela tinha até aquele momento.

Então, se você perguntar de abandono, o que era abandono obrigatório até o momento da saída da Barra, continua sendo responsabilidade da Barra. O que for incorporado mais à frente, vai ser responsabilidade da Enauta ou do novo consórcio que ficar com a Enauta. Entendeu?

E, por exemplo, se a gente a gente sair, digamos, juntos, decidir sair juntos e sair no final do ano que vem, até o final do ano que vem receitas e responsabilidades são dos dois. E se a gente ficar e a Barra não sair, a Barra não vai sair de imediato, ela também vai sair em algum momento ao longo de 2021.

Então, até a saída dela formal, que depende de autorização da ANP e de outros órgãos, só vai ocorrer a saída formal a partir desse momento. Mas tudo o que é responsabilidade, que já está contemplada hoje, é da Barra. Novas responsabilidades é que serão assumidas por quem entrar ou pelo novo consórcio ou pela Enauta.

Luiz Carvalho: Tá certo, ficou claro. Obrigado, pessoal.

Décio Oddone: Obrigado, Luiz.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do senhor Guilherme Levy, do Morgan Stanley.

Guilherme Levy: Oi, pessoal, bom dia. Obrigado por pegar as perguntas. Minha primeira pergunta é sobre caixa, que a empresa ela, historicamente, não tem reais. Por conta da desvalorização da moeda esse ano, a empresa perdeu muito do poder de fogo dela para fazer uma eventual aquisição dado que, mesmo que seja no Brasil, os ativos eles costumam ser denominados em dólar. Então, a minha pergunta é se de repente não faz sentido proteger esse caixa, que hoje está em reais, de alguma maneira da volatilidade do real alocando ele em um ativo de dólar, por exemplo.

E a segunda pergunta, relacionada à Atlanta, na hipótese de a empresa decidir pelo abandono conjunto com a Barra, eu entendo que poderiam ter algumas multas pelo término antecipado de alguns contratos. Então, eu queria entender qual seria uma

ordem de grandeza para essas multas, e, por exemplo, quanto que seria o descomissionamento que a empresa teria que pagar pelo que já foi feito até hoje em conjunto com a Barra. É isso, obrigado.

Décio Oddone: Guilherme, em relação à questão do dólar, a moeda da companhia é o real, eu vou pedir que a Paula explique melhor aí o racional nosso aí pelo posicionamento.

Paula Côrte-Real: Oi, Guilherme, bom dia, é Paula. Então, como o Décio colocou, a nossa moeda funcional é o real, então, até hoje a nossa política de *hedge*, ou política de risco de mercado, ela visava proteger a exposição cambial na medida em que a gente tivesse compromissos assumidos em dólar, e assim foi quando a gente teve compras de ativos que foram dolarizados, como o BM-S-8, BS-4. Na medida em que a gente assumiu esse compromisso, a gente, no mesmo momento, dolarizou essa parte do caixa. Mas a nossa moeda hoje funcional é reais.

A gente, de fato, tem até discussões internas se, para a frente, isso pode mudar, principalmente se a gente não tiver mais produção de Manati, que era uma receita importante da companhia e também era denominada em reais, e entender que o nosso *business* funciona mais em dólar. Mas eu acho que isso é uma discussão para o futuro.

Hoje, a gente, de fato, tem uma companhia cuja moeda funcional é reais, a gente tem a proteção para o câmbio na medida em que a gente tenha o compromisso de Capex já assumido e o próprio fluxo da *commodity* de Atlanta, na medida em que ele esteja *hedgiado* através das opções de venda de óleo, ele também é composto como um fluxo dolarizado.

Outro ponto que eu queria lembrar é que, embora a gente tenha uma posição forte de caixa em reais, a gente também tem um recebível importante da Equinor, de 144 milhões, que está dolarizado, que é em dólar, e tudo isso entra dentro da composição da nossa política de gestão de mercado.

Então, a principal razão para manter a maior parte do caixa hoje em reais é a nossa moeda funcional.

Décio Oddone: Bom, a segunda parte, que era a questão de Atlanta, no caso de abandono conjunto, alguns contratos, sim, preveem multa, a multa declinante quanto mais avançada no tempo for, especialmente o principal deles, que é a plataforma FPSO.

E em relação a descomissionamento, a gente tem já uma provisão de abandono que são recursos que são aportados, provisionados para o abandono, e a gente está agora, nesse trabalho de avaliação, quantificando qual vai ser efetivamente o custo de abandono, mas eu digo que parte desse custo já está considerado.

Guilherme Levy: Tá bem, obrigado.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do senhor Leonardo Marcondes, do Itaú BBA.

Leonardo Marcondes: Boa tarde, pessoal. Obrigado por pegar em minhas perguntas. Eu tenho duas perguntas do meu lado. A primeira seria em relação à mudança estratégica da companhia. A gente já entendeu que vocês passaram a olhar até ativos que já estão em fase mais madura, mas eu gostaria de saber se vocês poderiam nós dar um pouco mais de cor de quais seriam as características importantes ou atrativas para vocês que vocês precisariam enxergar nesses ativos para participar de um eventual processo de aquisição.

Minha segunda pergunta é em relação à saída da Barra em Atlanta. Eu queria entender se vocês sabem se nesse processo não teve nenhum interessado em comprar a parte deles, e, se teve, qual a opinião de vocês do porquê essa eventual aquisição não teria ido para frente, né.

E mais um ponto aqui só para checar se eu entendi bem a resposta na pergunta do Luiz, é se caso vocês optem a ficar com o campo, a ideia seria buscar um parceiro para Atlanta também? Obrigado.

Décio Oddone: Vamos lá, Leonardo. A Enauta se caracterizou no passado em focar mais em exploração, exploração e desenvolvimento de descobertas, no caso aí de Manati, Atlanta, Carcará e os blocos exploratórios que a gente tem em carteira, mas muito dessa estratégia foi resultado das oportunidades que estavam disponíveis. No momento em que essa estratégia foi implementada, você não tinha oportunidade de aquisição de ativos em produção no Brasil. Isso é um processo aqui muito recente, que vem dos últimos 2, 3 anos.

Então, as oportunidades para aquisição de ativo em produção no Brasil não estavam presentes, e a Enauta, desde o IPO, administrou de forma responsável o caixa, tanto que preservo parte do caixa para que a gente hoje possa estar em condição de, quando as oportunidades surgirem, de poder fazer a aquisição.

Então, nós vamos olhar ativos porque não temos objetivos volumétricos, o nosso objetivo é geração de valor. Nós vamos buscar encontrar um ativo que nos dê oportunidade para geração de valor com o conhecimento da companhia, com a capacidade técnica que a companhia tem e esse ativo, ou esses ativos, podem estar em qualquer ambiente, não necessariamente água profunda, que é onde a companhia vem operando mais recentemente, além de Manati.

Então, pode ser em terra, pode ser em água rasa, pode ser em água profunda. O que interessa é que a gente identifique oportunidade para geração de valor.

A gente teve conhecimento, sim – segunda pergunta –, de que houve movimentos para a venda da participação da Barra em Atlanta, até porque como operadores nós tivemos contato com vários interessados, e essa transação acabou não acontecendo. Acredito que a gente tem que tentar entender também as motivações de cada companhia. Como eu falei já nesse *call*, a Barra é uma companhia com características diferentes da Enauta, acredito que isso possa ter influenciado nesse processo aí de venda que não ocorreu.

Terceira pergunta, parceria em Atlanta, sim. A gente tem o objetivo de sempre ter parceiro nas nossas operações para diluir risco e permitir que a gente tenha um portfólio mais diversificado. Então, se nós viermos a ficar com a participação da Barra em Atlanta, nós imediatamente vamos continuar procurando parceiros ou parceiro para o campo.

Leonardo Marcondes: Perfeito Décio, muito obrigado.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem da Senhora Fernanda Cunha, do Citibank.

Fernanda Cunha: Oi, boa tarde a todos. Eu tenho uma pergunta rapidinha aqui só no lado de Manati. Eu acho que vocês comentaram agora sobre esse *earn-out* e não estava bem claro lá fato relevante como vocês fecharam essa operação.

Eu só queria entender aqui o quê que *triggaria* esse *earn-out*. Se você pudesse me dar mais ou menos uma ideia de valor. Obrigada.

Décio Oddone: Fernanda, a transação nossa tem uma série de questões aí relacionadas à confidencialidade, então o que a gente podia relatar sobre isso, acho que foi relatado no fato relevante.

Vou perguntar se a Paula tem alguma coisa a mais a acrescentar aí.

Paula Côrte-Real: Não, eu acho que é isso mesmo, Fernanda. A gente realmente tem limitações, inclusive contratuais, então a gente está bem restrito ao que já foi divulgado no fato relevante.

Fernanda Cunha: Tá bom, então, obrigada.

Paula Côrte-Real: De nada.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do senhor Rodrigo Almeida, do Santander.

Rodrigo Almeida: Boa tarde, pessoal, obrigado pelo *call*. Eu tenho só mais uma dúvida aqui do meu lado. Eu queria, então, entender um pouquinho da cabeça de vocês quanto à alavancagem para esses possíveis M&As e até um projeto de Atlanta caso vocês vão para a frente. Vocês têm uma posição boa de caixa líquido, mas seria interessante talvez financiar esses projetos com um pouco de dívida para não só

umentar a rentabilidade, mas também para ter uma possibilidade de olhar para uma quantidade maior de oportunidades, né.

Eu queria saber um pouquinho de vocês qual seria a abordagem quanto a esse tópico. Acho que é só isso mesmo que eu tenho por enquanto, obrigado.

Décio Oddone: Rodrigo, é isso mesmo. Quer dizer, a gente, por ser uma companhia líquida, com capacidade de levantar capital tanto de dívida quanto *equity*, a gente vai olhar essas oportunidades de aquisição de forma ampla e está aberta a possibilidade de que a gente use capital de terceiros em aquisição ou aquisições.

Não sei se a Paula quer comentar algo mais.

Paula Côrte-Real: Oi, Rodrigo, é Paula. Eu acho que especialmente se a gente estiver falando aí de campo já produtores, campos maduros, eu acho que ainda tem espaço certamente para uma alavancagem. Então, o balanço da companhia hoje é bastante líquido, eu acho que a gente tem espaço para otimizar a estrutura de capital, a gente sempre manteve um saldo de caixa muito alto e uma dívida baixa porque não fazia sentido um carregamento negativo dessa dívida, mas eu acho que, na medida em que a gente utilize esse caixa para novos investimentos e traga receita e EBITDA para a companhia, a gente abre aí uma oportunidade de alavancagem, que inclusive melhora a estrutura de capital da companhia.

Então, eu acho que essa é uma boa alavanca de criação de valor que a gente vê aí no curto prazo.

Rodrigo Almeida: Perfeito, obrigado.

Operadora: Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar *1.

Por favor, um momento enquanto coletamos as perguntas.

A nossa próxima pergunta vem do webcast:

“Bom dia. O mundo tende a migrar para energias renováveis. O que a Enauta pretende fazer no futuro próximo sobre essa questão?”

Décio Oddone: Bom, boa tarde de novo para o pessoal que está nós acompanhando aí pelo webcast. Eu comentei já respondendo outras perguntas que o nosso objetivo de curto prazo é recomposição do portfólio de exploração e produção e que, mais à frente, a gente vai buscar oportunidades relacionadas com a transição energética.

No curto prazo, o que eu vejo é a gente avaliando possibilidades relacionadas aí à produção de petróleo e gás, especialmente de gás, que possam ter alguma conexão com a transição energética. A gente está olhando para isso e não quer dizer que a gente não vá tomar nenhuma ação nessa direção, mas eu vejo que qualquer

consequência de um movimento estratégico nosso nessa direção não aconteceria no curto prazo.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem da webcast:

“Bom dia, me chamo Lucas. Minha pergunta é sobre o Campo de Atlanta. Caso a Enauta decida sair em conjunto com a Barra Energia, qual será o futuro financeiro da Enauta sendo que o Campo de Manati já está no fim e não tem outro campo em produção?”

Décio Oddone: Olha, o futuro da Enauta, Lucas, está assegurado pela posição de caixa da companhia. Eu lembro que a venda de Manati ela foi uma antecipação de fluxos futuros que a companhia teria ao longo do tempo de forma favorável para a empresa sem risco. Então, a venda de Manati foi a troca de um fluxo incerto por um fluxo certo descontado uma taxa de desconto que nós consideramos atraente, o que nos permite ter recursos para recompor o portfólio de produção da companhia para voltar a ter esse fluxo de caixa constante.

Em relação à Atlanta, quer dizer, a decisão da empresa de ficar ou de sair vai depender da atratividade do projeto, e isso independe da questão da Barra Energia, já era um processo que a gente estava conduzindo. Nós só vamos, repito, só vamos aprovar a contratação do Sistema Definitivo de produção de Atlanta se esse projeto gerar valor para a companhia.

Então, se a gente fosse aprovar um projeto que não gerasse valor para a companhia, aí, sim, que a gente estaria colocando em risco o futuro financeiro da Enauta. Então, esse cuidado nós estamos tendo e vamos continuar tendo.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem da Senhora Fernanda Cunha, do Citibank.

Fernanda Cunha: Oi, obrigada, gente, aí pelo *follow-up*. Eu queria só confirmar, até pelo fato de a gente ter pouca informação, mas o caso com a Dommo em Atlanta ele foi já finalizado, não tem nada. Eu queria só saber se, assim, o fato de talvez devolver o campo e que eventualmente, porque não tem uma utilidade econômica, se isso poderia *trigger* alguma discussão adicional aí com a Dommo.

Décio Oddone: A Dommo não é mais parte do consórcio de Atlanta, então essa devolução aí da Barra, ou uma potencial devolução nossa, não passa por nada com a Dommo.

A gente tem arbitragens com a Dommo e o resultado dessas arbitragens mais recentes tem sido positivos para o consórcio.

Fernanda Cunha: Tá bom, obrigado, gente.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do webcast:

“O que podemos esperar do Campo de Sergipe-Alagoas a curto e médio prazo? E de outros campos, como a Foz do Amazonas, como anda o processo de *farm-out* dos demais campos?”

Décio Oddone: Bom, boa tarde. O que nós temos em Sergipe-Alagoas, na Foz do Amazonas e em outras em outras áreas não são campos, são blocos exploratórios em que a gente está na fase de busca de petróleo e gás natural.

A procura mais adiantada que a gente tem é em Sergipe-Alagoas. Então, a gente tem expectativa de perfuração de um poço em Sergipe-Alagoas no segundo semestre do ano que vem, então esperamos ter bons resultados lá, a prospectividade é boa.

O *farm-out*, quer dizer, a venda de participação nas áreas da margem Equatorial, Pará-Maranhão e Foz do Amazonas, foi paralisado em função da pandemia e, assim que a situação normalizar, nós vamos voltar a buscar parceiros para essas áreas, tanto na Foz quanto no Pará-Maranhão.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do senhor Victor Schmidt, da Fourth Sail Capital.

Victor Schmidt: Oi, pessoal, bom dia. Parabéns pelos resultados. Eu tenho uma pergunta rápida sobre o abandono de Atlanta. Caso vocês optem por essa alternativa, quando a gente olha no balanço, vocês têm de 60 milhões provisionados hoje para o abandono de Atlanta. Eu queria entender a que esse valor presente corresponde exatamente, se ele é em relação ao SPA, ao Sistema Definitivo, que taxa de desconto está sendo usada para chegar nesse valor e qual o horizonte de tempo que vocês descontam esse fluxo de caixa lá na frente? Obrigado.

Décio Oddone: Victor, nós temos aí esse montante provisionado referente a abandono de poços lá no Sistema Antecipado de Atlanta, que é a nossa parte. Tem também a parte provisionada pela Barra Energia. O que nós estamos avaliando agora é, em havendo um abandono do projeto como um todo, se houver, qual seria esse custo de abandono e qual seria o valor incremental a esse que a gente teria que considerar.

Eu vou passar para a Paula para ver se ela tem algum complemento a mais para fazer à minha resposta.

Paula Côte-Real: É exatamente isso. Na verdade, a gente tem o valor total provisionado de 120, mais ou menos, 60 é só a participação da Enauta, essa provisão ela ocorre... os aportes ocorrem de acordo com a reserva já desenvolvida, então onde ocorre de acordo com a reserva aí do SPA, e ele contempla basicamente os 3 poços produtores que a gente tem hoje, né. Na medida em que a gente perfure novos poços ou que tenha outros gastos associados à remoção dos equipamentos, esse valor teria que ser complementado.

Isso faz parte das discussões e da análise que a gente está fazendo em relação ao abandono versus continuidade do projeto. Então, eu acho que a gente está dimensionando melhor esses dois caminhos e, enfim, eventuais ajustes a esses valores seriam revisados.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do webcast:

“Bom dia. Obrigado pela apresentação. Gostaria de perguntar sobre o campo Alagoas-Sergipe. Qual perspectiva de incremento nas receitas e no lucro? E qual é a previsão de início para comercialização?”

Outra pergunta: há perspectiva de pagamento de proventos aos acionistas ainda em 2020?”

Décio Oddone: Bom, vamos lá. Como eu já comentei agora pouco, o que a gente tem em Sergipe-Alagoas é uma área exploratória, que deve ter um primeiro poço perfurado no ano que vem. A gente não tem ainda estimativas de receita ou de lucro, até porque não tem nem descoberta de petróleo e gás lá. Então, em havendo uma descoberta, a gente teria que fazer uma avaliação e partir para um desenvolvimento da produção, algo que levaria aí um bom tempo, alguns anos pelo menos. Então, esse é o quadro lá em Sergipe-Alagoas.

E não há perspectiva de pagamento de novos dividendos em 2020.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do webcast:

“O volume de água na produção dos poços de Atlanta pode comprometer a continuidade da exploração comercial do campo? Qual o prejuízo para a companhia se confirmar o abandono?”

Danilo Oliveira: Bem, a parte mais fácil é da água. Definitivamente, não, a água não compromete o desenvolvimento do campo. A água é solução para produção do campo. Todos os campos de óleo pesado no mundo produzem basicamente da energia de um fluxo de água. Aqui no Brasil todos eles com certeza, chegando a percentuais até 90% de água de produção.

A água é problema atual no FPSO que nós estamos utilizando, que ele foi contratado com uma limitação de separação e tratamento de água. Para o desenvolvimento futuro do campo onde seria construído um FPSO específico para isso, não seria problema.

A segunda parte, qual seria o prejuízo de Atlanta, isso já foi comentado. Nós temos um grupo de estudos agora para levantar justamente quais os custos que a gente teria a mais para o abandono do campo conjunto nesse momento, mas ainda não temos os resultados.

Então, no momento, a gente não tem condições de responder essa pergunta.

Se o Décio quiser continuar.

Décio Oddone: Não, é isso, a gente está nesse processo de avaliação, e se a gente abandonar junto com a Barra, a gente teria que assumir algumas perdas que a gente está quantificando no momento.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem do webcast:

“O projeto do Sistema Definitivo de Produção foi abandonado?”

Décio Oddone: Não, o projeto não foi abandonado, nós estamos justamente avaliando se nós vamos dar continuidade ao projeto a partir da saída da Barra Energia ou não.

Operadora: Um momento, por favor, enquanto coletamos as perguntas.

A nossa próxima pergunta vem da webcast:

“O terceiro poço de Atlanta só volta em 2021 por causa do poço ou por limitação do FPSO? Qual o Capex mínimo para implantar sozinho o Sistema Definitivo em Atlanta?”

Há possibilidade de assumir Atlanta e reduzir a participação durante a implantação do Sistema Definitivo?”

Décio Oddone: Bom, vamos lá. O que está limitando a produção hoje dos 3 poços em Atlanta é o FPSO. Então, o proprietário lá, o operador, está trabalhando para resolver as questões que hoje restringem a produção.

A gente não tem o valor da Capex mínimo para implementar sozinho o Sistema Definitivo, seria o mesmo de implementar com parceiros, é justamente esse estudo que nós estamos fazendo agora, e o objetivo é justamente esse que está colocado na pergunta, se há a possibilidade de assumir Atlanta e reduzir a participação durante a implantação do Sistema Definitivo. A gente está permanentemente conversando com potenciais parceiros para o projeto de Atlanta, e o objetivo é, sim, ter um ou mais parceiros no campo.

Operadora: “Boa tarde. Quando a companhia pretende adquirir novos ativos e quanto a companhia pretende acrescentar de produção média com essas aquisições?”

Décio Oddone: Nós estamos avaliando as oportunidades existentes para fazer alguma oferta. Acredito que nada vai acontecer no curtíssimo prazo. Esses processos são processos lentos. Se a gente tiver alguma novidade em relação a isso, acredito que a partir de 2021, e a gente não tem objetivo volumétrico, a gente não

tem volume de produção objetivo, alvo. O que nós buscamos é oportunidades em que a gente enxergue oportunidade para geração de valor para os acionistas.

Operadora: Nossa próxima pergunta vem da webcast:

“Vocês estão de olho em ativos com produção terrestre, águas ultra profundas ou águas rasas? E por quê?”

Décio Oddone: Como eu já comentei, a história da companhia é uma história de sucesso na exploração e desenvolvimento de reservas porque até agora não estava aberta a oportunidade para a aquisição de campos já em produção.

Essa estratégia de exploração, fruto da maturidade dos ativos no Brasil, ela indicava que as principais oportunidades exploratórias estavam em águas profundas ou águas ultra profundas. São características da geologia brasileira, por isso que a companhia, no segmento de exploração, focou em águas profundas ou ultra profundas.

Agora, com a abertura de oportunidade de aquisição, a gente está abrindo o leque. Nós vamos olhar ativos de produção em qualquer um desses ambientes, terra, água rasa, água profunda, buscando, como eu disse, geração de valor, e esse é o nosso objetivo. Quer dizer, nós não estamos limitando o ambiente para o qual a companhia vai olhar, nós estamos, sim, buscando identificar ativos que a gente veja a possibilidade de geração de valor.

Operadora: Próxima pergunta vem da webcast:

“Boa tarde, senhores. Caso encontrem um novo parceiro para Atlanta, existe alguma possibilidade de deixarem de ser os operadores?”

Décio Oddone: Não. A gente não vislumbra a possibilidade de não ser o operador em Atlanta porque a companhia vem trabalhando no projeto há bastante tempo, conhece, tem já a experiência de lidar com o ativo. A gente não acredita que fosse produtivo passar a operação de Atlanta para outro parceiro. Mas se houvesse uma oportunidade que a gente considerasse muito atraente, a gente poderia fazer. Mas eu não acredito que isso venha a ser o caso.

Operadora: Próxima pergunta vem do webcast:

“Existe alguma tratativa para recompensar futuramente os problemas provocados pela proprietária do FPSO?”

Décio Oddone: A gente está trabalhando junto com o fornecedor lá do FPSO para melhorar as condições. Hoje a taxa diária de operação já está reduzida refletindo as dificuldades que eles estão sofrendo e a gente está sempre trabalhando, em

conjunto com os nossos fornecedores, para otimizar os nossos custos e buscar maximizar o nosso valor.

Operadora: Por favor, aguardem quando coletamos as perguntas.

Encerramos neste momento uma sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao senhor Décio Oddone para as considerações finais. Por favor, senhor Décio, pode prosseguir.

Décio Oddone: Bom, a gente agradece aí a participação de todos que nos acompanharam aí nesse momento e lembramos que a companhia, através do setor de relação com investidores, está sempre à disposição para qualquer esclarecimento que possa ser necessário aí nos próximos dias até a nossa próxima *call* de resultados.

Muito obrigado a todos e boa tarde.

Operadora: A audioconferência da Enauta está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.